
PRODUTORES RURAIS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON – PARANÁ – BRASIL, QUE BUSCAM RECURSOS EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO

MAIQUEL RAFAEL FREIBERGER¹

MAYCON MARQUES FERREIRA²

ELZA HOFER³

Resumo

A agricultura possui vários métodos de produção, desde os mais rudimentares até os mais sofisticados. A desigualdade é perceptível no município estudado, pois possui agricultores com estruturas dotadas de tecnologias e maquinários atualizados, assim como agricultores familiares em pequenas propriedades e quase sem nenhum tipo de tecnologia para auxiliá-los. O presente estudo teve como objetivo analisar em que medida os produtores rurais utilizam recursos de terceiros para financiar as atividades agropecuárias. A pesquisa caracterizou-se como exploratória, qualitativa e quantitativa. Foi realizado um levantamento ou *survey*, sendo a população composta por 1934 propriedades rurais do município de Marechal Cândido Rondon – Paraná – Brasil. A amostra é constituída de 86 propriedades, escolhidas por acessibilidade. Os dados foram coletados através de questionários compostos por 35 questões, aplicados aos produtores rurais do município e dados obtidos por duas cooperativas de crédito do município, informando a quantidade de contratos de crédito rural liberados nos últimos 5 anos. Constatou-se que 85% dos produtores rurais já utilizaram recursos financeiros de terceiros para financiar suas atividades, 61% dos entrevistados são produtores familiares que trabalham em pequenas propriedades. Observou-se uma ascensão na contratação do crédito rural, evidenciando ser uma alternativa para realizar investimentos, alavancar seus rendimentos e custear as atividades.

JEL: M1, Q1.

Palavras chaves: contabilidade de custos, cooperativas, produtor rural.

1 Bacharel em Ciências Contábeis. ISEPE RONDON, Marechal Cândido Rondon, Brasil. maiquel-freiberger@outlook.com

2 Bacharel em Ciências Contábeis. ISEPE RONDON, Marechal Cândido Rondon, Brasil. mayconmarques2008@yahoo.com.br

3 Doutora em Administração pela Pontifícia Universidad Católica de Paraná (PUCPR); ISEPE RONDON, Marechal Cândido Rondon, Brasil e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). elza_hofer@uol.com.br

PRODUCTORES RURALES DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PARANÁ - BRASIL, QUE BUSCAN RECURSOS DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Resumen

La agricultura tiene varios métodos de producción, desde los más rudimentarios hasta los más sofisticados. La desigualdad es notable en el municipio estudiado, ya que tiene agricultores con estructuras equipadas con tecnología y maquinaria actualizadas, así como agricultores familiares en pequeñas granjas y casi ningún tipo de tecnología que los asista. El presente estudio tuvo como objetivo analizar en qué medida los productores rurales utilizan recursos de terceros para financiar las actividades agropecuarias. La investigación se categorizó como exploratoria, cualitativa y cuantitativa. Se realizó una encuesta, en una población de 1934 propiedades rurales en el municipio de Marechal Cândido Rondon - Paraná - Brasil. La muestra consta de 86 propiedades, elegidas por su accesibilidad. Los datos fueron recogidos a través de cuestionarios compuestos por 35 preguntas a los productores rurales del municipio, además de la información proporcionada por dos cooperativas de crédito acerca de los contratos de crédito rural celebrados en los últimos cinco años. Se constató que el 85% de los productores rurales ya han utilizado recursos financieros de terceros para financiar sus actividades, y que el 61% de los encuestados son agricultores familiares que trabajan en pequeñas propiedades. Asimismo, se observó un aumento en la contratación de crédito rural, lo que demuestra que es una alternativa para hacer inversiones, aprovechar sus ingresos y financiar actividades.

JEL: M1, Q1.

Palabras clave: contabilidad de costos, cooperativas, productor rural.

RURAL PRODUCERS FROM MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PARANÁ - BRAZIL, WHO SEEK RESOURCES FROM CREDIT UNIONS

Abstract

Agriculture has several production methods, from the most rudimentary to the most sophisticated. Inequality is noticeable in the municipality studied, as it has farmers with structures equipped with up-to-date technologies and machinery, as well as family farmers on small farms and almost no technology whatsoever to assist them. The present study aimed to analyze the extent to which rural producers use third party resources to finance agricultural activities. The research was characterized as exploratory, qualitative and quantitative. A survey was carried out, with the population comprising 1934 rural properties in the municipality of Marechal Cândido Rondon - Paraná -

Brazil. The sample consists of 86 properties, chosen for accessibility. The data were collected through questionnaires composed of 35 questions, applied to rural producers in the municipality and data obtained by two credit unions in the municipality, informing the number of rural credit contracts released in the last 5 years. It was found that 85% of rural producers have already used financial resources from third parties to finance their activities, 61% of respondents are family farmers who work on small properties. There was an increase in the contracting of rural credit, showing that it is an alternative to make investments, leverage their income and fund activities.

JEL: M1, Q1.

Keywords: cost accounting, cooperatives, rural producer.

**PRODUCTEURS RURAUX DE MARECHAL CANDIDO RONDON
- PARANA - BRESIL, A LA RECHERCHE DES RESSOURCES DE
COOPERATIVES DE CREDIT**

Résumé

L'agriculture présente plusieurs méthodes de production, depuis les plus rudimentaires aux plus sophistiquées. L'inégalité est remarquable dans la commune analysée car celle-ci dispose, d'une part, d'agriculteurs disposant de structures équipées de technologie et de machinerie actualisées, et d'autre part, de familles d'agriculteurs dans de petites fermes sans aucune technologie. Cette étude a eu pour but d'analyser dans quelle mesure les producteurs ruraux utilisent des ressources de tiers pour financer les activités agricoles. La recherche a été structurée selon trois catégories: exploratoire, qualitative et quantitative. Une enquête a été menée auprès d'une population de 1934 exploitations rurales dans la commune de Marechal Cândido Rondon - Paraná - Brésil. L'échantillon dispose de 86 propriétés, sélectionnées selon leur degré d'accessibilité. Les données ont été recueillies par le biais de questionnaires composés de 35 questions posées aux producteurs ruraux de la commune ainsi que par l'information fournie par deux coopératives de crédit concernant les contrats de crédit rural établis durant les cinq dernières années. Cela montre que 85% des producteurs ruraux ont déjà utilisé des ressources financières de tiers pour financer leurs activités et que 61% des enquêtés sont des familles d'agriculteurs exploitant de petites propriétés. De même, il a été observé une hausse des contrats de crédit rural, ce qui prouve que cela est une alternative pour réaliser des investissements, optimiser leurs revenus et financer des activités.

JEL: M1, Q1.

Mots clés: comptabilités des coûts, coopératives, producteur rural.

1. Introdução

Os produtores rurais são de extrema importância para o processo econômico brasileiro, pois é da agricultura e pecuária que são extraídos os produtos necessários para satisfazer as necessidades da população, no que diz respeito à alimentação e outros mantimentos necessários para sobrevivência (Santos, 2009). Embora as propriedades rurais, estejam inseridas em um mesmo contexto, existem inúmeras diferenças entre cada uma delas. Um dos pontos de distinção é o tamanho da propriedade, onde existem grandes produtores e pequenos produtores, cada qual desempenhando seus trabalhos conforme a capacidade, extraindo seu sustento através dos esforços empenhados. Os grandes produtores necessitam de mais mão de obra e possuem maiores capacidades de adquirir equipamentos sofisticados facilitando o dia a dia no processo produtivo. Por outro lado, os pequenos produtores ainda utilizam metodologias rústicas que em muitos casos foram adquiridas pelas experiências de seus antecessores (Araújo, 2007).

A agricultura possui vários métodos de produção, desde os mais rudimentares até os mais sofisticados. No que diz respeito às propriedades rurais, a desigualdade é perceptível pelo simples fato de analisarmos agricultores que possuem grandes estruturas e maquinários, por outro lado, há também produtores familiares com poucas terras e nenhum tipo de tecnologia para auxiliá-los no processo produtivo. Assim, como entidades que comercializam produtos ou prestam serviços, os produtores rurais nem sempre possuem recursos suficientes para explorar culturas em suas propriedades, para tanto, utilizam recursos de terceiros para financiar suas atividades (Araújo, 2007).

As instituições financeiras são de extrema importância para as propriedades rurais, pois elas disponibilizam custeios, os quais fazem o processo produtivo acontecer, bem como possibilitam melhorias nas propriedades com recursos dos investimentos. Neste sentido, ressaltam-se as cooperativas de crédito que atuam no cenário econômico como uma instituição financeira pública ou privada, priorizando o êxito dos seus cooperados, buscando alternativas coerentes com o cenário econômico em que estão inseridos (Schar Dong, 2002).

Garantindo às comunidades melhores oportunidades no âmbito financeiro, as cooperativas de crédito disponibilizam produtos e serviços que satisfaçam as necessidades de todos, seja pessoa física ou jurídica. Este pressuposto também se aplica aos produtores rurais, pois as cooperativas de crédito buscam atender às demandas como um banco comercial. A ideia é ofertar estes mesmos produtos com taxas melhores e prazos de pagamento mais acessíveis (Schar Dong, 2002).

Considerando a importância da agricultura na região estudada, bem como a atuação das cooperativas de crédito para os produtores rurais, contribuindo para o desenvolvimento do meio rural e da comunidade, busca-se responder

o seguinte questionamento: de que forma os recursos financeiros são aplicados nas propriedades rurais e por que são contratados? O objetivo da pesquisa é verificar em que medida os produtores rurais de Marechal Cândido Rondon – Paraná – Brasil utilizam recursos de terceiros para financiar suas atividades agropecuárias. Busca-se obter informações referentes ao perfil dos produtores entrevistados, a área das propriedades rurais pesquisadas, a utilização do crédito rural pelos entrevistados e a identificação do uso das ferramentas contábeis para a gestão das propriedades.

A pesquisa justifica-se pela importância da utilização dos recursos financeiros de terceiros pelos produtores rurais, pois os investimentos solidificam a agricultura e contribuem para o desenvolvimento do município. Além disso, o trabalho induz o produtor rural a organizar-se tendo um controle da sua propriedade para tomar decisões que auxiliam tanto o produtor rural quanto a cooperativa de crédito. Desta forma, contribui para o crescimento da propriedade e da economia na região.

2. Marco teórico

Nessa seção é abordada a fundamentação teórica em relação à contabilidade de custos, contabilidade rural, referências em relação à agricultura, cooperativas de crédito e linhas de crédito rural.

2.1. Contabilidade de Custos

A contabilidade deve fornecer informações para diversos grupos de pessoas, indiferente de seus interesses, dos quais em algumas ocasiões, em cada grupo será distinto. Seus usuários podem ser de natureza física ou jurídica, internos ou externos. Por exemplo, os sócios e acionistas fazem uso das informações contábeis para identificar se é vantajoso continuar investindo na entidade em questão. Os bancos utilizam tais informações para identificar a capacidade de pagamento em casos de solicitações de empréstimos ou financiamentos. O governo por sua vez, utiliza as informações contábeis para identificar o valor monetário dos tributos do qual o ente público tem direito a receber (Iudícibus, 2006). Esta ciência contribui para a busca de alternativas coerentes para o desempenho das atividades de cada organização, servindo como base para análise de eventos passados e também contribuindo para decisões de eventos futuros (Araújo, 2004).

Com a Revolução Industrial, começaram a ganhar vida as primeiras indústrias no século XVIII. Neste período, nasce a Contabilidade de Custos que contribui para avaliação dos estoques das indústrias. Diferente das entidades comerciais que simplesmente possuem o produto e calculam o preço de aquisição, as indústrias compram a matéria prima e a transformam no produto final. Por essa diferença no processo, é necessária uma técnica diferente para avaliar o custo de cada produto (Martins, 2008). Observa-se

que esta atividade é responsável por coletar informações que se encontram dispersas, e desta forma, processá-las com intuito de elaborar relatórios os quais sejam relevantes para a tomada de decisões (Crepaldi, 2004).

É perceptível o avanço que a contabilidade de custos gera para as empresas que adotam este método, pois quanto mais informações dos processos e dos custos os administradores possuem, mais conscientes são as atitudes tomadas e conseqüentemente, menores são os riscos de perder venda ou até mesmo de fracasso organizacional (Martins, 2008). De acordo com Atkinson, Banker, Kaplan & Young (2000: 125), “sistemas de contabilidade coletam dados de custos para servir de apoio às tomadas de decisão gerencial. Para Callado & Callado (2011: 87), “a prática da contabilidade de custos contempla a identificação, o registro, a acumulação e a organização dos diversos elementos relativos às atividades operacionais de um negócio e auxilia a administração no processo de tomada de decisões e de planejamento”. Além disso, Callado & Callado (2011) mencionam a dificuldade para apurar os custos no agronegócio. E Valle & Aloe (1981) ressaltam a importância da contabilidade de custos nas empresas rurais para registrar e controlar as operações, que determinam os custos e resultados da produção agropecuária.

2.2. Contabilidade Rural

O produtor rural é toda pessoa física ou jurídica, que tenha propriedade ou não, mas que desempenhe atividades agropecuárias, pesqueira ou silvicultural, como também exploração de terras para plantio de grãos, criação e abate de animais, em período permanente ou temporário (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), 2016). O produtor rural é tão importante como qualquer outra atividade, que por sua vez, faz parte da expansão e desenvolvimento do país, contribuindo através do trabalho braçal do qual muitos não estão dispostos a encarar pelo fato de ser rústico e árduo (Santos, 2009).

Os produtores rurais são divididos pela atividade de exploração e também pelo porte/tamanho da propriedade. É considerado pequeno produtor aquele que obtiver receita anual auferida ou estimada de até R\$ 415.000,00; médio produtor aquele que obter receita anual acima de R\$ 415.000,00 e ainda se considera como grande produtor aquele que auferir receita anual superior a R\$ 2.000.000,00 (SENAR, 2016).

A contabilidade é muito importante para os produtores rurais, pois os grandes produtores são semelhantes às pessoas jurídicas, tendo a obrigatoriedade de fazer escrituração contábil, utilizando-se do método das partidas dobradas. A contabilidade coleta os dados e apresenta informações que podem ser utilizados para controle e gestão da propriedade rural (Marion, 2014). A não utilização das informações desta ciência é comum nas propriedades, pois grande maioria dos produtores, gerenciam as suas propriedades da mesma forma que seus ancestrais, com procedimentos rudimentares que são passados de geração em geração. De certa forma, deixam

de obter informações reais que poderiam ser adquiridos pela contabilidade, auxiliando em uma tomada de decisão mais rápida e eficaz (Marion, 2014).

Os produtores rurais seguem o exemplo dos seus antepassados, desta forma, um dos grandes problemas está na forma de administração da propriedade rural, pois muitas das vezes, as despesas da atividade rural e do produtor rural, quanto pessoa física, são agrupadas em um único montante, assim como os rendimentos pertinentes ao produtor se difundem aos rendimentos da atividade (Crepaldi, 2012). Com base no postulado da entidade, as despesas devem ser alocadas aos responsáveis pela sua geração. Em empresas comerciais, as despesas dos sócios jamais podem ser contabilizadas como devidas à organização (Hoss, Casagrande, Vesco & Metzner, 2012).

As empresas rurais vêm se transformando e evoluindo a cada instante, assim os produtores rurais devem se especializar na gestão do patrimônio, buscando conhecimentos em diversas áreas, como administração, contabilidade, economia, finanças, humanas, comercial e técnica. Estes conhecimentos podem auxiliar o produtor empresário rural para transformar os seus recursos em uma grande lucratividade. A qualidade na gestão pode trazer muitos benefícios, como um dos essenciais, a satisfação dos clientes em possuir o produto de boa qualidade em tempo hábil e com menor preço (Reis, 2010).

Os estudos contribuem para o crescimento, tanto profissional, quanto pessoal. Um dos pontos importantes que vem sendo utilizado para auxiliar as empresas rurais a ter uma administração eficaz é a contabilidade rural (Marion, 2014).

Os contadores que buscam este ramo de atuação, a contabilidade rural, antes mesmo de iniciar os trabalhos, se deparam com dúvidas, como por exemplo, a forma que é adotada para definir o encerramento do exercício nas propriedades. Um dos questionamentos da grande parte dos contadores é sobre o exercício social da contabilidade rural, de certa forma não pode utilizar o mesmo calendário que uma empresa do ramo urbano, pois a produção desta empresa tem uma produção horizontal. Já, na atividade rural a produção é sazonal, conseqüentemente, há uma concentração em determinada período, normalmente na colheita das culturas (Crepaldi, 2012).

O ano agrícola possui uma sequência: a plantação, colheita e posteriormente o faturamento dos produtos. Logo, se for avaliado em um determinado mês, pode obter-se prejuízos caso, ainda não tenha sido vendido a produção, pois até o momento houve apenas investimentos, custos e despesas. Nos casos das propriedades, em que são cultivados mais de um tipo de cultura, tais como: gado, soja, trigo, pecuária leiteira e outros, devem optar para término do exercício social, após o fim do cultivo da cultura que possuir a maior representatividade econômica (Crepaldi, 2012).

2.3. Cooperativas de crédito

Conforme Cenzi (2012) “o termo “cooperação” origina-se do verbo latino *cooperari*, junção de *cum* e *operari*, resultando no significado de operar juntamente com alguém, prestação de auxílio para um fim comum. Segundo a linha de pensamento de Cenzi, o cooperativismo vem da cooperação de um grupo de pessoas que buscam trabalhar juntos em prol de um objetivo em comum, por exemplo, pode-se dizer que é a busca pela lucratividade de determinado grupo para desenvolver a sociedade onde vivem, contribuindo para o crescimento do comércio, geração de empregos entre outros.

No meio rural, o produtor rural possuía dificuldades em comercializar os produtos produzidos em sua propriedade, tanto pela distância das indústrias, como pelo alto custo em transporte. Para minimizar este problema, pessoas começam a se juntar em grupos para atingir o mesmo objetivo. Como consequência desta junção de pessoas, começam a surgir cooperativas (Schardong, 2002).

As cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, que tem por objetivo auxiliar a sociedade. A adesão para se tornar um sócio é voluntária, devendo cada associado integralizar uma quantia no capital social, fortificando os recursos administrados da cooperativa. As cooperativas têm diversas funções, tais como captar recursos dos agentes superavitários à vista ou a prazo, e emprestá-los aos agentes deficitários, por meio de empréstimos, financiamentos, custeios, além da prestação de serviços bancários de compensação (Schardong, 2002).

2.4. Agricultura

Após anos se passarem o homem descobriu que sementes jogadas ao solo faziam com que germinassem novas plantas para geração de alimentos. Assim o homem pode buscar um determinado local para plantar e produzir seus próprios alimentos, mesmo que o processo seja lento, a produção seja com pouca diversidade de insumo ou até mesmo, apenas utilizando esterco. Então o produtor se instala em um determinado local, e este pode ser habitado por demais produtores, que juntos formam comunidades, cada qual com sua ideia de métodos produtivos, resultando na diversificação de culturas e produção (Araújo, 2007).

Da mesma forma que as propriedades se desenvolvem, surge à dificuldade em controle devido ao aumento da propriedade, desta forma, perde-se ainda mais a autossuficiência. O produtor acaba dependendo de inúmeros fatores, como por exemplo, a necessidade de mais insumos, serviços, informações externas para melhorar o andamento da propriedade rural, estradas, armazéns, portos, pesquisas e outros. Assim é difícil para o produtor possuir uma grande gama de diversificação e acaba tendo que

se especializar em determinados produtos, para conquistar o mercado e enfrentar a globalização (Araújo, 2007).

A agricultura familiar é uma opção para o pequeno produtor, que produz para seu consumo e de sua família, em outras palavras, as propriedades que não possuem grandes áreas, e pouca tecnologia trabalham apenas para o seu sustento. A agricultura familiar necessita se fortalecer, por isso, o governo investe em linhas de crédito rural para de alguma forma ajudar no desenvolvimento e na continuidade destas propriedades (Manual de Orientação da Previdência Social na Área Rural, 2014).

2.5. Linhas de Crédito Rural

O crédito rural foi instituído pela Lei nº 4.829 de 05 de novembro de 1965. Assim cita a Lei nº 4.829 no art. 3º, o intuito foi de incentivar e fortalecer as propriedades rurais, bem como colaborar para que a produção fosse expandida. Conforme o Manual de Crédito Rural (MCR) do Banco Central do Brasil (Banco Central do Brasil, 2019); “considera-se crédito rural o suprimento de recursos financeiros, por instituições do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), para aplicação exclusiva nas finalidades e condições estabelecidas neste manual”.

Os beneficiários do crédito rural são todas as pessoas físicas ou jurídicas que desenvolvam toda e qualquer atividade relacionada ao setor rural, tais como criação de animais para cria, recria ou engorda, plantação de sementes e outros (Banco Central do Brasil, 2019). O Crédito de Custeio segundo o Manual de Crédito Rural do Banco Central do Brasil serve “para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos”, ou seja, são utilizados para custear as despesas normais da produção, sejam elas despesas gerais do ciclo produtivo, armazenamento, exploração, entre outras (Banco Central do Brasil, 2019).

O crédito de investimento refere-se à verba utilizada para aquisição de serviços ou bens dos quais o desfruto se estenda por vários períodos de produção. Desta forma podemos dizer que o que fora adquirido com recursos desta modalidade de crédito, não serão totalmente consumidos dentro de um único ciclo de produção (Banco Central do Brasil, 2019). O crédito de comercialização é utilizado pelos produtores rurais “para cobrir despesa posterior à coleta de sua exploração ou para converter em espécie os títulos oriundos da venda a prazo da produção ou da entrega de produtos a sua cooperativa” (Banco Central do Brasil, 2019).

Conforme o Manual de Crédito Rural do Banco Central do Brasil, o crédito de Industrialização é utilizado para que o produtor rural realize a industrialização de seus produtos, observando o que está disposto, exige-se que no mínimo 50% desta produção beneficiada seja de produção própria (Banco Central do Brasil, 2019).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é um programa desenvolvido para financiar as atividades, bem como os serviços agropecuários e não agropecuários dos pequenos agricultores familiares, contribuindo para o desenvolvimento rural (Banco Central do Brasil, 2019).

O PRONAF Custeio é limitado ao valor de R\$ 250.000,00 por ano ou safra, este valor pode ser utilizado para cultivar diversas atividades, como cultivo de arroz, feijão, mandioca, trigo, laranja, milho, e muitas outras. Também pode ser utilizado para custeio pecuário destinado à apicultura, bovinocultura de leite, piscicultura, aos ovinos e caprinos até 12 meses. As taxas podem variar de 2,5% a 4,6% a.a. e os prazos para pagamento entre 1 a 3 anos (Banco Central do Brasil, 2019).

O PRONAF Mais Alimento, trata-se de um crédito de investimento com intuito de alavancar a produção e conseqüentemente gerando mais renda para o grupo familiar. Este crédito é destinado para suprir as necessidades diretas no que diz respeito à implantação, ampliação ou ainda modernização da estrutura utilizada para produção, armazenamento ou transporte dos produtos e serviços agropecuários ou não, seja estes investimentos realizados na propriedade rural ou próximo dela. Também é possível utilizar este recurso para aquisição de equipamentos de informática com intuito de melhorar a gestão da propriedade (Banco Central do Brasil, 2019).

O Manual de Crédito Rural do Banco Central do Brasil, conforme item 1.10.7, fundamenta que o PRONAF Floresta, é uma modalidade de crédito com intuito de contribuir para o sistema agroflorestal, manutenção das áreas de preservação permanente e reserva legal, recuperação de áreas degradadas resultando no cumprimento da legislação ambiental e ainda, enriquecimento de áreas que já possuem vasta cobertura florestal, realizando o plantio de mais espécies florestais (Banco Central do Brasil, 2019).

O Crédito PRONAF Semiárido é um Crédito de Investimento para Convivência com o Semiárido, o qual se preocupa com a sustentabilidade do agro ecossistema. Este crédito é destinado para implantar, ampliar ou modernizar a infraestrutura do processo produtivo (Banco Central do Brasil, 2019). O Crédito de Investimento para Mulheres, denominado PRONAF Mulher, é destinado exclusivamente para mulheres agricultoras que fazem parte da unidade familiar. Este crédito pode ser utilizado para as atividades de agricultura que a mulher desempenha. Estas atividades precisam estar descritas no projeto técnico ou proposta simplificada (Banco Central do Brasil, 2019).

A Linha de Crédito de Investimento para Jovens, denominada como PRONAF Jovem, é exclusivo para beneficiários entre 16 anos e até 29 anos que fazem parte da unidade familiar. Esta linha visa atender às necessidades dos produtores rurais no que diz respeito à implantação, ampliação ou modernização estrutural do processo produtivo bem como o financiamento

de equipamentos de informática para melhorar a gestão da propriedade (Banco Central do Brasil, 2019).

O Crédito PRONAF Industrialização de Agroindústria Familiar é uma modalidade disponibilizada para aqueles que atendam aos requisitos de beneficiários do PRONAF, do qual tem como objetivo custear o processo de industrialização de toda produção, seja na aquisição de insumos, embalagens e rótulos, entre outros (Banco Central do Brasil, 2019).

OPRONAF Cotas-Partes por Beneficiários do PRONAF Cooperativos, mais conhecido como PRONAF Cotas-Partes, é uma modalidade de crédito disponibilizada para aqueles que enquadram como beneficiários do PRONAF que sejam associados às cooperativas de produção agropecuária. Esta modalidade de crédito é disponibilizada com a finalidade de integralização de cotas-partes em cooperativas, bem como aplicação pela cooperativa em capital de giro, investimento, custeio ou saneamento financeiro (Banco Central do Brasil, 2019).

O PRONAF Agroecologia é exclusivo para aqueles que se enquadram como beneficiários do PRONAF, que apresentem projeto técnico ou a proposta simplificada, descrevendo sistemas de produção ou em transição para base agroecológica, ou ainda, sistema orgânico de produção. Uma linha interessante é a Linha de Crédito para Investimento em Energia Renovável e Sustentável Ambiental, denominada como PRONAF Eco. Conforme o Manual de Crédito Rural do Banco Central do Brasil, item 1.10.16, são beneficiários aqueles que se enquadram como beneficiários do PRONAF, e é utilizado para implantação, utilização ou reaproveitamento de hidroenergéticos, tecnologias para energia renovável, tecnologias ambientais para reaproveitamento da água, dejetos e afins, implantação de viveiros de mudas de essências florestais, bem como frutíferas (Banco Central do Brasil, 2019).

O Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP) é uma modalidade de crédito rural para aqueles produtores que não mais se enquadram como beneficiários do PRONAF. Estes por sua vez, são proprietários rurais e agricultores que possuam renda bruta anual de até R\$2.000.000,00. Esta modalidade de crédito é utilizada tanto para custeio como para investimentos, elencado no item 1.8.1 (Banco Central do Brasil, 2019).

Aqueles produtores que não se enquadrarem nas modalidades citadas anteriormente, como pequeno produtor e médio produtor, são considerados grandes produtores, isto porque sua receita auferida é superior a R\$ 2.000.000,00. São várias modalidades que podem ser contratadas, tais como custeio e pré-custeio, investimento e outros (Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento, 2018).

Há várias modalidades de crédito oferecidas pelas instituições financeiras a seus clientes, dos quais fazem uso de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), tais como: Programa de Capitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária (PROCAP-AGRO);

Programa de Incentivo à Irrigação e à Produção em Ambiente Protegido (MODERINFRA); Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais (MODERAGRO); Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (MODERFROTA); Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (PRODECOOP); Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (PROGRAMA ABC); Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (INOVAGRO); Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA); Programa de Apoio à Renovação e Implantação de Novos Canaviais (PRORENOVA-RURAL). Estas modalidades estão disponíveis para os produtores rurais de forma facilitada, desde que a atividade seja assistida e ainda seja comprovada a capacidade de pagamento deste produtor, conforme item 1.13.1 (Banco Central do Brasil, 2019).

3. Metodologia

A metodologia é composta pela explanação dos recursos empregados no decorrer do trabalho para o alcance do objetivo proposto. A pesquisa classifica-se como exploratória, pois é aplicada quando não há muito conhecimento sobre o assunto e objetiva aprofundar-se no tema, no intuito de adquirir mais conhecimento possível para conduzir o estudo (Beuren, 2006).

Esta pesquisa também é de levantamento ou *survey*. Este tipo de pesquisa é utilizado quando a população é ampla, desta forma, estuda-se parte da população para atingir o objetivo proposto. Os dados podem ser coletados em uma região ou local do universo que busca se aprofundar o conhecimento. Porém, deve atentar que as amostras não são perfeitas, e a margem de erro pode variar conforme a seriedade e veracidade das informações que o entrevistado as responder (Beuren, 2006). Quanto à abordagem do problema classifica-se como um estudo quali-quantitativo.

As pesquisas qualitativas são mais profundas, o que ajuda a compreender melhor a situação que determinado entrevistado pode estar passando em relação ao assunto estudado. Desta forma, pode-se entender que a pesquisa qualitativa busca informações mais precisas, sendo uma forma adequada de entender um fato ou conhecer a natureza de um fenômeno social (Richardson, Peres, Wanderley, Correia & Peres, 1999).

Este método de pesquisa busca garantir as informações de um grupo de pessoas, uma amostra de uma população, normalmente maior que a qualitativa, pois buscam obter números altos de aplicações como de questionários, por exemplo, para evitar distorções tanto de análises quanto de interpretações, para possuir uma margem de segurança em relação aos dados coletados. É comum este tipo de pesquisa em estudos como o *survey* (Beuren, 2006).

A população são os produtores rurais do município de Marechal Cândido Rondon – PR – Brasil, que de acordo com Censo Agropecuário 2017 do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), em seu Caderno Estatístico do Município de Marechal Cândido Rondon, de 2018, somam 1.934 propriedades rurais. A amostra são 86 produtores rurais entrevistados, ou seja, 4,44% da população. A amostra foi selecionada por acessibilidade (IPARDES, 2018).

Foi elaborado um questionário composto por 35 questões objetivas, dividido em três blocos, sendo o primeiro com foco no perfil dos produtores entrevistados, o segundo bloco com intuito de identificar as informações da propriedade rural e o terceiro bloco com foco nas ferramentas de gestão utilizadas na propriedade. Os questionários foram aplicados aos produtores rurais residentes no município de Marechal Cândido Rondon – Paraná – Brasil. Estes produtores foram abordados na sede da loja de uma cooperativa agropecuária desta cidade, em dias escolhidos para aplicação desta pesquisa. Também foram abordados alguns produtores rurais em suas próprias propriedades. As pesquisas foram realizadas entre os dias 24/09/2018 a 26/10/2018 de forma alternada, dependendo da disponibilidade dos entrevistadores. Também foram realizadas pesquisas em duas cooperativas de crédito de Marechal Cândido Rondon, para identificar a quantidade de contratos de crédito rural liberados nos últimos 5 anos.

4. Análise dos dados

Neste capítulo, apresentam-se os dados coletados na pesquisa, tais como o perfil dos produtores rurais entrevistados, as características das propriedades e também as ferramentas que são utilizadas nas propriedades rurais. Também se apresenta a quantidade de contratos liberados nos últimos 05 anos, em duas cooperativas de crédito de Marechal Cândido Rondon – PR.

Localizada no Oeste do Paraná, a vila General Rondon em 1953 passa a ser um distrito pertencente ao município de Toledo. Neste distrito, moravam em pequenas propriedades rurais, vários colonos que vieram do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, trazendo a cultura europeia para a região. Em 1960 a vila General Rondon foi emancipada, celebrando a fundação do Município de Marechal Cândido Rondon (Marechal Cândido Rondon, 2018).

Conforme o IPARDES (2018), o município conta com 08 distritos, sendo eles: Bom Jardim, Iguaporã, Margarida, Novo Horizonte, Novo Três Passos, Porto Mendes, São Roque e Bela Vista, totalizando 748,281 km² de área territorial e aproximadamente 52.329 habitantes.

A atividade rural tem significativa importância econômica e social para o município, que explora fortemente as atividades agropecuárias, principalmente o cultivo da soja, milho, pecuária leiteira, suinocultura, avicultura, entre outras. O município conta com aproximadamente 1.934 propriedades rurais, totalizando área total de aproximadamente 52.744 hectares, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 1. Estabelecimentos Agropecuários e Área em 2017

Condição do Produtor	Estabelecimentos	Área (ha)
Proprietário	1.792	41.027
Assentado sem titulação definitiva	6	170
Arrendatário	280	6.679
Parceiro	127	3.871
Comodato	68	950
Ocupante	15	47
Produtor sem área	8	
TOTAL	1.934	52.744

Fonte: IPARDES (2018).

Devido ao solo fértil em nossa região, a diversificação das culturas é presente no município. São produzidas nestas propriedades, culturas temporárias, culturas permanentes, culturas efetivas e de origem animal. As culturas temporárias são caracterizadas dessa forma, por terem um período menor de vida, sendo arrancadas logo após o período de colheita para que novos plantios sejam realizados. Estas culturas também são conhecidas como culturas anuais (Marion, 2014).

Ainda segundo Marion (2014), as culturas permanentes são aquelas que mesmo depois da colheita, permanecem no solo, destas culturas ainda é possível extrair outras colheitas. Geralmente estas culturas possuem uma vida produtiva de no mínimo 04 anos.

No município existem várias opções de instituições financeiras, que atendem pessoas físicas, residentes urbanos e rurais, como também pessoas jurídicas. As instituições financeiras são distribuídas da seguinte forma:

Tabela 2. Instituições Financeiras em 2017

Instituição Financeira	Quantidade
Banco do Brasil	1
Caixa Econômica Federal	1
Bancos comerciais, múltiplos e de investimentos	3
Posto de atendimento cooperativo	9
TOTAL	14

Fonte: IPARDES (2018).

As instituições financeiras possibilitam aos produtores rurais, captarem recursos dos quais contribuem com a expansão das propriedades, aquisição

de máquinas e equipamentos, ou até mesmo custeiam a produção da propriedade. A seguir, apresenta-se o detalhamento dos recursos captados nas instituições financeiras de Marechal Cândido Rondon, pelos produtores rurais para a agricultura e pecuária:

Tabela 3. Financiamentos a Agricultura e a Pecuária em 2017

Tipo de estabelecimento	Contratos	Valor (R\$ 1,00)
Agricultura	2.060	185.410.103,83
Custeio	1.737	82.146.540,71
Investimentos	249	67.656.281,21
Comercialização	74	35.607.281,91
Pecuária	1.007	251.716.311,99
Custeio	767	141.925.415,28
Investimentos	234	29.790.896,71
Comercialização	6	80.000.000,00

Fonte: IPARDES (2018).

O questionário utilizado na pesquisa foi dividido em 3 blocos. O primeiro bloco versa sobre o perfil dos produtores rurais, apresentando as características pessoais de cada um deles. Dos 86 produtores rurais entrevistados, 84% são homens e 16% são mulheres. No que diz respeito à faixa etária dos produtores rurais, a pesquisa apresentou o seguinte resultado: 1% possui idade até 20 anos; 14% de 21 a 30 anos; 15% de 31 a 40 anos; 25% de 41 a 50 anos; 24% de 51 a 60 anos e 21% possuem idade acima de 61 anos, conforme demonstra Tabela 4 a seguir:

Tabela 4. Faixa etária dos entrevistados

Idade	Percentual (%)
Até 20 anos	1
De 21 a 30 anos	14
De 31 a 40 anos	15
De 41 a 50 anos	24
De 51 a 60 anos	24
Acima de 61 anos	22
TOTAL	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quando questionados sobre o grau de escolaridade, 28% afirmam ter 1º grau incompleto; 23% 1º grau completo; 8% 2º grau incompleto; 19% 2º grau completo; 6% ensino superior incompleto; 15% possuem ensino superior completo; 1% possui especializações. É perceptível que os produtores rurais não possuem muito estudo, seja por dificuldade no acesso à educação escolar nas propriedades rurais ou até mesmo pela cultura repassada pelos antepassados, que afirmavam não ser necessário um estudo contínuo. Sobre o tempo que os produtores rurais desempenham atividades agrícolas e/ou pecuárias, 10% trabalham nestas atividades de 0 a 5 anos; 6% de 6 a 10 anos; 9% de 11 a 15 anos; 5% de 16 a 20 anos e 70% trabalham nesse ramo a mais de 20 anos, conforme consta na Tabela 5, a seguir:

Tabela 5. Tempo de atuação na atividade rural

Período	Percentual (%)
De 0 a 5 anos	10
De 6 a 10 anos	6
De 11 a 15 anos	9
De 16 a 20 anos	5
Mais de 20 anos	70
TOTAL	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Esta questão complementa o resultado obtido que grande parte dos produtores rurais possui idade superior a 40 anos, logo, a maioria destes, já desempenha este trabalho desde criança, quando ainda residiam com seus pais. O segundo bloco do questionário buscou identificar as características da propriedade dos entrevistados, bem como identificar as formas de obtenção dos recursos financeiros, sejam para custear a produção ou até mesmo para realizar investimentos na propriedade.

A primeira questão indagava sobre a atividade ser desenvolvida em área própria, 89% afirmam serem donos da propriedade que exploram, já 11% diz que não trabalham em área própria. Com relação à forma do aumento patrimonial dos últimos 10 anos, constatou-se que 45% dos produtores relacionam o aumento patrimonial resultante da renda da própria atividade; 27% renda própria e financiamento; 8% apenas financiamento; 5% diversificação de culturas; 7% justificam herança como fator de aumento patrimonial; 8% afirmam que o aumento é oriundo da compra e venda de propriedades, rendas de outros trabalhos ou até mesmo afirmam que não houve aumento patrimonial neste período. Quando se trata do tamanho/área das propriedades, a pesquisa apresentou que a maioria são pequenas propriedades, conforme Tabela 6 a seguir:

Tabela 6. Tamanho das propriedades

Quantidade de hectares	Percentual (%)
Até 18 hectares	61
Entre 18 e 72 hectares	27
Superior a 72 até 270 hectares	10
Superior a 270 hectares	2
TOTAL	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com relação às culturas desenvolvidas nas propriedades, constatou-se que muitos dos entrevistados trabalham com mais de uma cultura, fazendo desta forma a diversificação. A Tabela 7 apresenta que 30% cultivam milho; 27% cultivam soja; 13% trabalham com pecuária leiteira; 10% trabalham com suinocultura; 6% trabalham com avicultura; 3% trabalham com piscicultura; 1% desenvolve a cultura de pecuária de corte; 1% cultiva trigo e 9% desenvolvem outras atividades, tais como mandioca, aveia, feno, pastagem, horticultura, respectivamente por ordem de menção.

Tabela 7. Culturas desenvolvidas nas propriedades

Culturas trabalhadas pelos produtores rurais	Percentual (%)
Soja	27
Milho	30
Trigo	1
Avicultura	6
Suinocultura	10
Piscicultura	3
Pecuária Leiteira	13
Pecuária de Corte	2
Outra(s)	8
TOTAL	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os produtores rurais foram indagados a elencarem as culturas desenvolvidas na propriedade que geram maior rentabilidade. Na primeira posição, 46% elencaram a soja como a cultura que proporciona maior rentabilidade e outros 54% elencaram outras oito culturas como líder

de rentabilidade em suas propriedades. A Tabela 8, a seguir evidencia as informações citadas:

Tabela 8. Culturas em primeiro lugar de geração de receitas

Culturas em ordem crescente de geração de receitas	Percentual (%)
Soja	46
Pecuária Leiteira	17
Suinocultura	16
Avicultura	8
Mandioca	5
Milho	4
Pecuária de Corte	2
Piscicultura	1
Horticultura	1
TOTAL	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se que na região, a cultura de grãos é muito rica e, portanto, são as que mais geram receitas para as propriedades rurais. As demais culturas presentes nos dados acima mostram que existe grande diversificação das culturas desenvolvidas pelos produtores rurais.

Questionou-se com relação aos critérios para realizar esta diversificação. Dos entrevistados, 39% afirmaram que o critério é o fato de proporcionarem maior rentabilidade; 23% apontaram como critério o fato de possuírem experiência ou afinidade com mais de uma cultura; 14% justificam a utilização de infraestrutura já existente; 12% justificam a preservação do solo como critério; 9% afirmam que diversificam a cultura pela menor utilização de mão de obra; 1% afirma que diversificam por conta das linhas de financiamentos disponíveis; 2% apontaram o clima.

No que diz respeito ao faturamento bruto médio anual das propriedades estudadas, constatou-se que embora, a grande maioria das propriedades são pequenas, o percentual de propriedades com faturamento superior a R\$ 50.000,00 é de 73,26%. Desta forma, evidencia que os produtores aproveitam muito bem a área que exploram. A Tabela 9 abaixo evidencia os percentuais de faturamento das propriedades estudadas:

Tabela 9. Faturamento bruto médio anual

Faixas de faturamento	Percentual (%)
até R\$ 10.000,00	6
de R\$ 10.000,00 até R\$ 25.000,00	9
de R\$ 25.000,00 até R\$ 50.000,00	12
de R\$ 50.000,00 até R\$ 100.000,00	10
de R\$ 100.000,00 até R\$ 250.000,00	28
de R\$ 250.000,00 até R\$ 500.000,00	20
de R\$ 500.000,00 até R\$ 1.000.000,00	10
acima de R\$ 1.000.000,00	5
TOTAL	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os produtores precisam de recursos financeiros, sejam eles para fazer com que a atividade se desenvolva, ou até mesmo para realizar investimentos a longo prazo. Desta forma, questionou-se com relação à obtenção de financiamentos para suas atividades. Apresenta-se que 85% já buscaram financiamentos e 15% ainda não utilizaram estes recursos disponibilizados pelas instituições financeiras. Questionados com relação ao tipo de financiamento contratado, 57% contrataram crédito rural na modalidade de Investimento e 43% contrataram na modalidade de Custeio.

Sabendo que 85% dos entrevistados já contrataram financiamentos, entre custeio e investimentos, questionou-se com relação à linha de crédito rural que fora buscado. 77% contrataram PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar; 15% contrataram PRONAMP – Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural; 8% contrataram outras linhas, entre elas INOVAGRO, MODERFROTA E MODERAGRO. A Tabela 10, a seguir demonstra os dados citados acima:

Tabela 10. Linhas de crédito contratadas

Linhas de crédito	Percentual (%)
PRONAF	77
PRONAMP	15
OUTRAS	8
TOTAL	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao PRONAF, buscou-se identificar as modalidades contratadas desta linha de crédito. 47% contrataram PRONAF Custeio; 51% contrataram

PRONAF Mais Alimento; 1% contratou PRONAF Industrialização de Agroindústria Familiar e 1% contratou PRONAF Agroecologia. Um ponto importante a ser evidenciado, é o motivo pelo qual os produtores buscaram recursos nas instituições financeiras. A pesquisa apresentou o exposto na Tabela abaixo:

Tabela 11. Motivos para contratação do crédito rural

Motivos mencionados para busca do crédito rural	Percentual (%)
Melhoria na atividade	37
Recursos com taxas de juros atraentes	22
Ampliar receita da família e/ou ter mais uma alternativa de renda	16
Necessidade/alternativa para se manter na atividade	11
Custeio/insumos	7
Ampliação de nova atividade	6
Outro	1
TOTAL	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os dados da pesquisa apresentam o quão importante é o crédito rural nas propriedades rurais, pois ele pode ser utilizado tanto para custear as atividades, sejam elas: temporários ou permanentes, e ainda utilizá-los para investimentos que refletirão na ampliação da atividade, bem como no faturamento da propriedade. Ainda se indagou com relação às atividades em que os recursos do crédito rural foram investidos, 49% dos entrevistados afirmam terem utilizado os recursos contratados na cultura dos grãos, os demais investiram em outras atividades, conforme demonstra Tabela 12 a seguir:

Tabela 12. Investimentos dos recursos do crédito rural

Culturas que receberam investimentos	Percentual
Milho	26
Soja	23
Máquinas e equipamentos	20
Pecuária Leiteira	11
Suinocultura	8
Avicultura	7
Piscicultura	2
Outros	2
Horticultura	1
TOTAL	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O crédito rural pode ser utilizado para diversas culturas e várias finalidades, por serem ofertados com taxas de juros bem atraentes, possui grande procura pelos produtores rurais com propriedades dos mais diversos tamanhos. No que diz respeito ao tempo que utilizam recursos financeiros de terceiros em suas propriedades, 3% utilizam há menos de 1 ano; 15% utilizam entre 1 e 5 anos; 25% utilizam entre 5 e 10 anos; 57% utilizam há mais de 10 anos.

Nota-se que o crédito rural é uma excelente opção para as propriedades rurais, pois os produtores contratam este crédito e quando saldaram a dívida, logo contratam novamente para investir nas culturas, conforme já citado anteriormente. Perguntou-se aos entrevistados, quantas vezes nos últimos 5 anos, foram contratados custeios e/ou investimentos. As Tabelas 13 e 14, a seguir evidenciam as respostas obtidas:

Tabela 13. Quantidade contratações de Custeios nos últimos 5 anos

Custeio	
De 01 a 03 vezes	18,37%
De 04 a 06 vezes	26,53%
De 07 a 09 vezes	6,12%
10 vezes ou mais	48,98%
TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Tabela 14. Quantidade contratações de Investimentos nos últimos 5 anos

Investimento	
De 01 a 03 vezes	71,43%
De 04 a 06 vezes	21,43%
De 07 a 09 vezes	3,57%
10 vezes ou mais	3,57%
TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os dados das Tabelas 13 e 14 comprovam que o crédito rural é muito utilizado, seja para custeio ou investimento. O custeio, que foi utilizado pelas propriedades rurais em grande maioria 10 vezes ou mais nos últimos 5 anos, é resultado da diversificação das culturas. Por esse motivo, os produtores contratam em média 2 custeios por ano para desenvolver as culturas em suas propriedades.

No que diz respeito aos investimentos, grande parte dos produtores contrataram apenas 1, 2 ou 3 vezes nos últimos 5 anos. Fato este que ocorre

porque os investimentos são realizados a longo prazo, desta forma não é contratado com tanta frequência, visto que os investimentos são realizados para atender à demanda da propriedade em um longo período.

Quando questionados com relação ao lucro obtido resultante dos investimentos realizados, 83% afirmaram que obtiveram lucro; 3% disseram que não auferiram lucros por conta dos investimentos realizados e 14% não responderam ao questionamento. Também se questionou qual foi o lucro auferido nas propriedades, porém muitos produtores apresentaram percentuais ou até mesmo valores com incertezas dos quais não representam com exatidão a realidade da propriedade. Tal fato comprova que não há uma gestão eficaz em muitas destas propriedades.

Com relação à utilização de mão de obra familiar, 93% comprovam que trabalham em família e 7% afirmam trabalharem sozinhos ou com serviços terceirizados. Complementando o questionamento anterior, foi realizada a indagação de quantos funcionários trabalham na propriedade rural. 15% possuem de 1 a 2 funcionários; 7% de 3 a 5 funcionários; 1% de 6 a 10 funcionários; 1% acima de 10 funcionários e 76% não possuem funcionários.

O fato de grande parte dos produtores não possuírem funcionários em sua propriedade, comprova que muitas destas propriedades utilizam apenas mão de obra familiar, até mesmo pelo fato que a maioria são pequenas propriedades. Questionou-se a utilização de serviços terceirizados na propriedade, 55% disseram que não utilizam serviços terceirizados e 45% afirmam que utilizam estes serviços. Destes 45% que utilizam serviços terceirizados, 56% utilizam serviços de plantio, colheita, preparação do solo, entre outros; 24% utilizam serviços de mão de obra em geral; 18% utilizam serviços de assistência técnica, tais como agrônomos e veterinários; e 2% utilizam outros serviços como os da prefeitura no que diz respeito à infraestrutura.

Os entrevistados também foram indagados com relação à sociedade em uma cooperativa de crédito da cidade. 86% afirmam serem sócios de alguma cooperativa de crédito; 13% disseram não ser e 1% não respondeu ao questionamento.

O terceiro bloco do questionário trata sobre as ferramentas utilizadas nas propriedades rurais, bem como os métodos gerenciais adotadas nestas propriedades. No que diz respeito ao acesso à internet, 85% afirmaram possuir internet na propriedade, 13% dizem que não possuem e 2% não responderam à pergunta. Isso não significa dizer que eles utilizam esta ferramenta como forma de controle na propriedade.

Com relação às informações de mercado, tais como preço das *commodities* na bolsa de valores, cotação do dólar e outros, para tomada de decisões referentes à comercialização de seus produtos, 75% justificam que acompanham estas informações; 24% disseram que não acompanham e 1% não respondeu à questão. Inúmeros produtores assimilaram estas informações como os preços da soja e do milho no mercado, ainda afirmaram

que estas informações muitas vezes são disponibilizadas pela cooperativa agroindustrial em que são sócios.

Referente ao controle das receitas, custos e despesas da propriedade, 15% afirmaram não ter nenhum tipo de controle e 85% diz que sim, controlam estas informações. Destes 85% que possuem controle das receitas, custos e despesas da propriedade, são várias as formas de controle apontadas na pesquisa. A Tabela 15 abaixo apresenta os dados obtidos:

Tabela 15. Formas de controle das receitas e despesas da propriedade rural

Tipos de ferramentas mencionadas	Percentual
Informal	41
Controle manual	49
Utilização de planilhas informatizadas	7
Sistema informatizado próprio	2
Utilização de escritório de contabilidade	1
TOTAL	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quando questionados sobre a utilização das informações da contabilidade de custos para tomada de decisões com relação a investimentos futuros, 71% disseram que não utilizam informações da contabilidade de custos e 29% disseram que utilizam sim as informações da contabilidade de custos. Indagados sobre para qual finalidade utilizam estas informações contábeis, foram diversas as respostas apresentadas, desde contratação de mão de obra, contratação de financiamentos e outros, conforme Tabela 16 a seguir:

Tabela 16. Finalidade da utilização das informações contábeis

Formas de utilização das informações contábeis	Percentual (%)
Construção de infraestrutura	24
Contratação de financiamentos	23
Aquisição de maquinários	19
Orçamento para definir qual atividade será implantada na propriedade	13
Aquisição de terras	11
Contratação de serviços de terceiros	6
Outros	4
TOTAL	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ainda de acordo com as técnicas contábeis, foi questionado se os produtores rurais utilizavam as informações contábeis para fins de declaração de imposto de renda, 65% afirmam que sim; 34% justificam que não utilizam para essa finalidade por serem isentos desta obrigação e 1% não respondeu à pergunta.

Foram realizadas pesquisas em duas cooperativas de crédito, com intuito de identificar a quantidade de contratos de crédito rural liberados aos produtores rurais nos últimos 5 anos. As informações foram disponibilizadas pelas cooperativas através de planilhas de *Excel*. Estes dados foram agrupados para representar um único cenário.

Nestas cooperativas de crédito, são oferecidas as linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), tanto para custeio como para investimento. Nos últimos 5 anos, esse crédito foi contratado para inúmeras propriedades rurais. A Tabela 17 mostra a quantidade de contratos liberados nestes exercícios:

Tabela 17. PRONAF – Quantidade de contratos nos últimos 5 anos

PERÍODO	12/2014	12/2015	12/2016	12/2017	10/2018
CUSTEIO	386	607	595	568	390
INVESTIMENTO	49	15	71	99	99

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se que esta modalidade de crédito é bem aproveitada pelos produtores rurais, pois as taxas de juros são bem atraentes. Os custeios são contratados com maior frequência, visto que são utilizados para custear a produção explorada na área, em alguns casos sendo contratadas até 2 vezes ao ano, para a safra e a safrinha. Para os produtores que não se enquadram na modalidade de pequenas propriedades, são disponibilizadas as modalidades do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural – PRONAMP. Os contratos liberados nos últimos 5 anos são representados abaixo na Tabela 18:

Tabela 18. PRONAMP – Quantidade de contratos nos últimos 5 anos

PERÍODO	12/2014	12/2015	12/2016	12/2017	10/2018
CUSTEIO	25	66	89	127	97
INVESTIMENTO	11	18	20	21	20

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O PRONAMP fornece recursos para os médios produtores desenvolverem suas culturas e se manterem competitivos no mercado de atuação. Embora

esta modalidade seja ofertada com taxas maiores que as do PRONAF, ainda é uma excelente oportunidade de obtenção de recursos para aumento da produtividade e melhorias na propriedade rural.

Também é disponibilizado, o crédito rural para os produtores que não se enquadram no PRONAF e PRONAMP, isto porque sua receita auferida é superior a R\$ 2.000.000,00. Estas propriedades rurais se enquadram na categoria dos Demais Produtores. A seguir a Tabela 19 demonstra a quantidade de liberações no período estudado:

Tabela 19. Demais Produtores – Quantidade de contratos nos últimos 5 anos

PERÍODO	12/2014	12/2015	12/2016	12/2017	10/2018
CUSTEIO	65	125	127	94	49
INVESTIMENTO	27	38	22	46	46

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Esta modalidade de crédito rural visa proporcionar aos demais produtores, vantagens semelhantes às vantagens oferecidas aos pequenos e médios produtores. Certamente estas vantagens são adequadas à realidade de cada propriedade, desta forma, as taxas e prazos para pagamento são diferentes, mas sem deixar de serem atrativas.

5. Conclusões

O objetivo desta pesquisa foi verificar em que medida os produtores rurais de Marechal Cândido Rondon – Paraná – Brasil utilizam recursos de terceiros para financiar suas atividades agropecuárias. Conclui-se que a maioria dos produtores rurais responsáveis pela propriedade são homens. A aplicação dos questionários contou com entrevistados de várias idades, mas percebe-se que 70% é superior a 41 anos de idade e grande maioria são casados. É perceptível que eles possuem pouco estudo, justamente pelo fato de viverem no ambiente rural, sendo que a maioria vive há mais de 20 anos trabalhando neste ramo de atuação.

Considerando as características das propriedades, muitos produtores rurais obtiveram-na por herança, desta forma, vários entrevistados são proprietários das terras que cultivam. Dos entrevistados, o aumento patrimonial foi resultante da própria renda das atividades, e ainda, constatou-se que 61% dos produtores participantes da pesquisa enquadram-se como pequenos produtores rurais detendo posse de até 18 hectares, ou seja, 180.000 metros quadrados. Nestas propriedades, as culturas mais desenvolvidas são a soja e o milho, com 57% do total, porém a cultura que evidencia a maior rentabilidade é a soja. Constatou-se que o faturamento médio anual dos produtores desta região, é superior a R\$ 100.000,00.

A linha de crédito mais utilizada na região é o PRONAF, destes destacam-se PRONAF Custeio e PRONAF Investimento. Os produtores utilizam estas linhas de crédito para realizarem melhorias nas atividades e grande parte destes já utilizam crédito rural há mais de 10 anos. 76% dos produtores rurais não possuem funcionários, assim como 86% dos mesmos são sócios de alguma cooperativa de crédito.

Embora a pesquisa apresenta que muitos produtores possuem internet em suas propriedades, muitos destes não a utilizam como instrumento gerencial. Os produtores rurais costumam acompanhar as informações do mercado verificando o melhor momento de vender suas colheitas ou até mesmo identificando a necessidade de estocá-las. A forma de controle dos produtores ainda é informal ou manual, eles utilizam a contabilidade apenas para identificar a necessidade de construção ou aquisição de máquinas e equipamentos, bem como para declaração de Imposto de Renda. Indagou-se sobre o interesse em utilizar a contabilidade para outras finalidades, porém grande parte dos produtores imaginam a ciência contábil apenas como um custo para a propriedade sem qualquer viabilidade.

A pesquisa apontou que 85% das propriedades rurais já fizeram uso dos recursos financeiros disponibilizados pelas instituições financeiras e apenas 15% nunca contrataram este serviço. É perceptível que as instituições financeiras estão presentes na vida dos produtores rurais, pois oferecem recursos com taxas atraentes e acessíveis prazos para pagamento.

Com relação aos fatores que levaram os produtores rurais a contratarem financiamentos, a pesquisa evidenciou que 37% utilizam para realizarem melhorias na atividade, também pelo fato de serem disponibilizados com taxas de juros atraentes, estes correspondem a 22% dos entrevistados. Entre outros motivos estão elencados a necessidade para se manterem na atividade, custeios de insumos e ampliação de nova atividade. Percebe-se que as propriedades rurais se beneficiam de várias formas do crédito rural, cada qual para suprir suas necessidades.

Um fato importante que a pesquisa apresentou, é que os produtores rurais entrevistados utilizam os recursos financeiros do crédito rural há muitos anos, 57% utilizam crédito rural há mais de 10 anos. Este dado comprova a importância de as instituições financeiras disponibilizarem estes recursos às propriedades rurais, pois são estes que solidificam ainda mais esta classe de trabalhadores.

Através da pesquisa, evidenciou-se que o crédito rural é bem utilizado pelos produtores rurais, visto que eles proporcionam bons lucros para as propriedades rurais, pois 83% dos entrevistados afirmaram que obtiveram retorno financeiro decorrentes dos investimentos realizados, porém não souberam afirmar com exatidão os valores ou percentuais concretos destes lucros.

As instituições financeiras cooperativas atuam constantemente na concessão de crédito rural. Nos últimos 5 anos, só em Marechal Cândido Rondon – Paraná – Brasil, foram liberados mais de quatro mil contratos, distribuídos entre as linhas do PRONAF, PRONAMP e demais linhas de crédito.

Sugerem-se pesquisas futuras abrangendo mais instituições financeiras. Uma pesquisa que abrange um universo maior, por exemplo, Oeste do Paraná, bem como associados de cooperativas agropecuárias.

Referências bibliográficas

- Araújo, A. M. P. de. (2004). *Introdução a Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Araújo, M. J. (2007). *Fundamentos de agronegócios* (2nd. ed). São Paulo: Atlas.
- Atkinson, A. A., Banker, R. D., Kaplan, R. S., & Young, S. M. (2000). *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas.
- Ávila, C. A. de. (2012). *Gestão contábil para contadores e não contadores*. Curitiba: Editora Ibpe.
- Banco Central do Brasil. (2019). *Manual de Crédito Rural do Banco Central do Brasil*. Recuperado em Maio, 2019, de <https://www3.bcb.gov.br/mcr>.
- Beuren, I. M. (2006). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática* (3rd ed.). São Paulo: Atlas.
- Borinelli, M. L., & Pimentel, R. C. (2010). *Curso de Contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais*. São Paulo: Atlas.
- Callado, A. A. C., & Callado, A. L. C. (2011). *Gestão de custos no agronegócio*. In A. A. C. Callado (Org.). *Agronegócio* (3rd. ed.). São Paulo: Atlas.
- Cenzi, N. L. (2009). *Cooperativismo: desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro*. Curitiba: Juruá.
- Crepaldi, S. A. (2004). *Curso de Contabilidade de Custos* (3rd. ed.). São Paulo: Atlas.
- Crepaldi, S. A. (2012). *Contabilidade rural: uma abordagem decisória* (7th. ed.) São Paulo: Atlas.
- Hoss, O., Casagrande, L. F., Vesco, D. G. D., & Metzner, C. M. (2012). *Introdução à contabilidade: ensino e decisão*. São Paulo: Atlas.
- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). (2019). *Caderno Estatístico Município de Marechal Cândido Rondon*. Recuperado em Maio, 2019, de <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85960&btOk=ok>.
- Iudícibus, S. de. (2006). *Contabilidade Gerencial* (6th. ed.). (14th. reimp.). São Paulo: Atlas.

- Lei n. 4.829, de 05 de Novembro de 1965. (1965). Dispõe sobre o crédito rural. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Recuperado em Maio, 2019, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14829.htm.
- Marion, J. C. (2014). Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. (14th. ed.) São Paulo: Atlas.
- Martins, E. (2008). *Contabilidade de custos* (9th. ed.) (14th. Reimp.). São Paulo: Atlas.
- Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento, Pecuária (2019). *Plano Agrícola 2018/2019 do Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento*. Recuperado em Maio, 2019, de http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/plano-agricola-e-pecuario/arquivos-pap/copy_of_PlanoAgricolaePecurio20182019.pdf.
- Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon (2019). Um pouco da história. Recuperado em Maio, 2019, de <https://marechalcandidorondon.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/21>.
- Reis, L. F. S. D. (2010). *Agronegócios: qualidade na gestão*. Rio de Janeiro: Quakitymark.
- Richardson, R. J., Peres, J. A. de S., Wanderley, J. C. V., Correia, L. M., & Peres, M. de H. de M. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Santos, G. J. dos. (2009). *Administração de custos na agropecuária* (4th. ed.) São Paulo: Atlas.
- Schardong, A. (2002). *Cooperativa de Crédito: instrumento de organização econômica da sociedade*. Porto Alegre: Rigel.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) (2016). *Manual de Orientação da Previdência Social na área Rural* (8th. ed.) Brasília: SRFB/SENAR. Recuperado em Maio, 2019, de https://www.cnabrazil.org.br/assets/images/manual_de_orientacao_2016.pdf.
- Valle, F., & Aloe, A. (1981). *Contabilidade agrícola* (7th. ed.). São Paulo: Atlas.